



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Os desafios de organização e representação da literatura infantojuvenil na Biblioteca da Faculdade de Educação da USP

The Challenges of Organizing and Representing Children's and Youth Literature at the Library of the School of Education of USP

Daniela Pires – Universidade de São Paulo (USP) – danipires@usp.br

Fernanda de Lima Passamai Perez – Universidade de São Paulo (USP) – passamaiperezfernanda@usp.br

Resumo: Apresenta os resultados dos estudos de indexação do acervo infantojuvenil da Biblioteca da Faculdade de Educação da USP, voltado à formação de professores, com foco no desenvolvimento de glossário terminológico para subsidiar a ampliação do Vocabulário Controlado da USP. Fundamenta-se na análise de conteúdo e na atribuição de termos orientados à recuperação da informação. O corpus compreendeu 20 obras selecionadas para testes de catalogação e indexação. Como resultado, foram elaboradas 65 fichas terminológicas. Os resultados evidenciam lacunas nos instrumentos tradicionais de indexação. Conclui-se que esses acervos demandam abordagens específicas de representação do conhecimento.

Palavras-chave: Indexação. Representação do conhecimento. Literatura infantojuvenil. Vocabulário controlado. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This paper presents the results of indexing studies conducted on the children's and youth collection of the Library of the School of Education at the University of São Paulo (USP), aimed at teacher education, focusing on the development of a terminological glossary to support the expansion of the USP Controlled Vocabulary. The study is based on content analysis and the assignment of terms oriented toward information retrieval. The corpus comprised 20 works selected for cataloging and indexing tests. As a result, 65 terminological records were developed. The findings reveal gaps in traditional indexing instruments. It is concluded that such collections require specific approaches to knowledge representation.

Keywords: Indexing. Knowledge representation. Children's and youth literature. Controlled vocabulary. University libraries.



1 INTRODUÇÃO

A diversidade na produção cultural para a infância tem se intensificado desde meados do século XIX. No Brasil, em especial a partir do chamado “boom” da literatura infantojuvenil nos anos 1970/80, houve o surgimento de novas autoras, ilustradoras, linguagens, gêneros e abordagens voltadas aos livros para a infância, muitos deles em circulação no contexto escolar.

Essa ampliação da produção infantojuvenil exigiu também a criação de terminologias e categorias de análise específicas, tanto na área editorial quanto nos estudos literários, para nomear, distinguir e compreender as diferentes formas assumidas por essas obras. No entanto, quando tais categorias não são trabalhadas de modo sistemático nos currículos de formação docente, especialmente na graduação, pode haver prejuízos à formação de futuras mediadoras de leitura, pois a mediação pressupõe não apenas o contato com os livros, mas também a capacidade de reconhecer suas características estéticas, formais e discursivas. Nesse sentido, mediar não é transferir informação: a mediação cultural constitui “ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura” (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 1).

Tal problemática remete às bibliotecas, espaços privilegiados para a mediação e formação. Entendidas como dispositivos culturais (Perrotti; Pieruccini, 2007), em especial aquelas em contextos educativos. A biblioteca é categoria essencial nos processos educativos e de significação (Perrotti; Pieruccini, 2014). Sua influência na produção de sentidos remete, sobretudo, à memória histórica e coletiva, por meio da informação organizada, credenciada, contextualizada e voltada à formação que resultam em elementos fundamentais para equilibrar a lógica imposta pela midiatização da informação, dado que

o que está em jogo não [é] apenas saber navegar nos turbilhões informacionais, mas compreender o sentido de tal navegação, condição fundamental para que navegantes da nova era possam escapar dos “labirintos”¹ sígnicos que os ameaçam e podem aprisioná-los, ao invés de emancipar suas potencialidades criadoras e criativas (Perrotti, 2017, p. 7, aspas do autor).

¹ O termo “labirintos” usado por Perrotti é atribuído a Alexandre Sèrres. Cf.: Serres, A. *Dans le labyrinth: évaluer l’information sur Internet*. Caen: C&F Edl., 2012.



Nesse sentido, na organização e representação do conhecimento em bibliotecas os desafios são crescentes diante da diversidade de suportes, linguagens e formas, visto que a representação é também mediação. Tais desafios tornam-se ainda mais evidentes em instituições dedicadas à formação de professores, nas quais a organização dos acervos deve contemplar além dos aspectos técnicos de tratamento da informação, mas também sua dimensão formativa. É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida pela Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo na formação, organização e representação de uma coleção infantil e juvenil voltada à formação de professores.

A Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) configura-se como uma biblioteca universitária especializada na área de Educação, cuja atuação se articula diretamente com a formação inicial e continuada de professores. Inserida nesse contexto, destaca-se também a presença da Biblioteca da Escola de Aplicação da FEUSP, caracterizada como biblioteca escolar, voltada ao atendimento de crianças e jovens em processo de escolarização. A coexistência dessas duas naturezas - universitária e escolar - no mesmo ambiente institucional evidencia a centralidade da leitura e de sua mediação nos processos formativos desenvolvidos pela unidade.

Considerando que a formação docente envolve, de maneira indissociável, a compreensão das práticas de leitura e das relações entre sujeitos, textos e contextos, a mediação da leitura deve orientar tanto as atividades pedagógicas quanto o desenvolvimento e a organização das coleções bibliográficas. No caso específico da Biblioteca da FEUSP, a constituição do acervo infantojuvenil assume caráter formativo, voltado à formação de professores-leitores-mediadores, capazes de atuar criticamente nos diferentes contextos educacionais.

O acervo trabalhado neste estudo tem origem na proposta idealizada pela professora Idmea Semeghini-Siqueira, que, ao longo de sua trajetória docente na graduação e na pós-graduação da FEUSP, constituiu uma coleção de livros de literatura infantil utilizada em atividades formativas. Posteriormente, essa coleção foi doada à Biblioteca da FEUSP e passou a integrar o projeto “Linguagens híbridas na Arto-tic-teca”, concebido como um espaço inovador voltado à formação de educadores por meio da articulação entre literatura, arte, oralidade, jogos e tecnologias (Kishimoto; Semeghini-Siqueira, 2020). Tal perspectiva reforça o papel das instituições educativas e, em



particular, das bibliotecas, na promoção de condições que viabilizem o acesso pleno à leitura, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais.

Apesar de sua relevância, a incorporação desse acervo à Biblioteca da FEUSP não ocorreu de forma imediata. Considerando sua natureza infantojuvenil, discutiu-se inicialmente a possibilidade de sua destinação à Biblioteca da Escola de Aplicação, biblioteca escolar vinculada à Biblioteca da Faculdade de Educação como ramal. No entanto, prevaleceu a compreensão de que, ao integrar uma biblioteca universitária especializada em Educação, a coleção poderia assumir caráter formativo, voltado a formação dos estudantes do curso de graduação, das licenciaturas, pesquisadores e professores em exercício.

A retomada dessa discussão ocorreu em 2024, quando a professora Neide Luzia de Rezende, docente da FEUSP e então presidente da Comissão de Biblioteca, propôs a implementação da coleção com foco na formação de professores. A partir desse momento, iniciou-se um processo de reflexão sobre as políticas de desenvolvimento, organização e representação da coleção, com atenção aos aspectos conceituais e terminológicos necessários ao tratamento do acervo.

No decorrer desse processo, verificou-se que a inserção da coleção nos sistemas institucionais, em especial no banco de dados bibliográfico da USP, o Dedalus, apresentava desafios relacionados à classificação, à catalogação e, sobretudo, à indexação. Observou-se que coleções infantojuvenis em outras bibliotecas da USP são, em geral, classificadas na classe 028.5 da Classificação Decimal de Dewey, relacionada à leitura e ao uso da informação por jovens, e indexadas genericamente como literatura infantojuvenil. Tal prática revelou-se insuficiente para representar a complexidade do acervo em questão, especialmente quanto à diversidade de gêneros, formatos, materialidades e relações entre linguagem verbal e não verbal.

Diante disso, tornou-se necessário desenvolver um instrumento terminológico que subsidiasse a representação temática das obras e orientasse o início do processo de catalogação no Dedalus. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dos estudos realizados no âmbito da indexação do acervo infantojuvenil da Biblioteca da FEUSP, com foco na elaboração de um glossário terminológico destinado a subsidiar a ampliação do Vocabulário Controlado da USP. Esse estudo resultou na construção de



fichas terminológicas, atualmente em processo de revisão, que reúnem 65 termos relacionados aos campos da literatura, da educação e da editoração.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com finalidade exploratória, pois busca “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (Gil, 2014, p. 27). Foi desenvolvida a partir da experiência de elaboração de glossário terminológico para posterior ampliação do Vocabulário Controlado da USP, visando à implantação de um acervo infantojuvenil na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

O *corpus* da pesquisa corresponde ao conjunto de obras do acervo infantojuvenil em processo de constituição, composto majoritariamente por livros para infância, abrangendo diferentes gêneros, formatos e suportes, como livros ilustrados, livros-brinquedo, histórias em quadrinhos e materiais híbridos.

A indexação foi compreendida, neste estudo, como um processo fundamental para a construção de representações documentais em sistemas de informação, orientado à recuperação da informação. Conforme aponta Lancaster (2004), trata-se de uma atividade que envolve a análise do conteúdo dos documentos e a atribuição de termos representativos, considerando critérios de consistência e adequação às necessidades dos usuários

Os procedimentos metodológicos foram organizados em quatro etapas principais:

a) estudo exploratório do acervo e compreensão do domínio

Inicialmente, realizou-se a análise direta dos itens documentais, com o objetivo de identificar suas características materiais, formais e temáticas. Esse processo foi acompanhado por reuniões sistemáticas de estudo voltadas à compreensão do campo da literatura infantil e juvenil, envolvendo a organização espacial da coleção por tópicos, leitura e discussão de obras selecionadas e análise de suas especificidades.



Essas atividades permitiram evidenciar a complexidade das relações entre texto verbal, imagem, materialidade e proposta editorial, fundamentais para o processo de catalogação e indexação.

b) análise dos instrumentos de representação e testes de catalogação

Procedeu-se à análise dos instrumentos institucionais de organização do conhecimento, com destaque para a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o Vocabulário Controlado da USP. Paralelamente, foi realizada a catalogação experimental de um conjunto de 20 obras com diferentes níveis de complexidade, no sistema Dedalus, utilizando o *software* Aleph. Essa etapa teve como finalidade verificar, na prática, os limites dos instrumentos disponíveis e identificar dificuldades relacionadas à representação descritiva e temática, especialmente no que se refere à ausência de termos que contemplem aspectos de gênero e forma das obras.

c) levantamento e sistematização terminológica

A partir das lacunas identificadas, foi realizado o levantamento de termos especializados nos campos da Literatura, da Educação e da Editoração, com base em literatura acadêmica e fontes especializadas.

Os termos foram organizados em fichas terminológicas estruturadas com os seguintes elementos: termo preferido; sinônimos e variantes; área do conhecimento no Vocabulário Controlado da USP; Nota de escopo; Código no Vocabulário controlado da USP; Inclusão/Alteração/Exclusão; Termo proposto; Hierarquia; possui remissiva; Responsável; Observação; Contextos; Fontes.

Além disso, foram propostas inserções desses termos na estrutura hierárquica do Vocabulário Controlado da USP, indicando sua possível localização na árvore conceitual. Esse processo resultou na sistematização de 65 termos, acompanhados de referências teóricas que fundamentam suas definições.

d) elaboração do glossário e articulação institucional

A etapa final consistiu na consolidação das fichas terminológicas em um glossário preliminar, concebido como instrumento técnico para subsidiar o processo de indexação do acervo.



Importa destacar que a elaboração deste glossário teve como objetivo central a identificação, a partir dos próprios itens do acervo, de necessidades de aprimoramento do Vocabulário Controlado da USP, contemplando duas frentes principais:

- a) a elaboração de notas de escopo para termos já existentes que ainda não possuem definição conceitual clara;
- b) a proposição de novos termos capazes de representar adequadamente gêneros, formas e características específicas da literatura infantojuvenil.

Como parte desse processo, foi realizada reunião técnica com a professora responsável pela coordenação do grupo do Vocabulário Controlado da USP, com o objetivo de discutir os procedimentos mais adequados para a inclusão de novos termos e a revisão de termos existentes. Essa interlocução permitiu alinhar o trabalho desenvolvido às diretrizes institucionais e às práticas adotadas no âmbito do sistema.

Dessa forma, o glossário foi concebido como etapa preparatória para o início do processo de catalogação das obras no sistema Dedalus, visando garantir maior precisão na indexação e na recuperação da informação, especialmente no que se refere à representação de gênero e forma das obras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do processo de indexação do acervo infantojuvenil evidenciou que uma das principais dificuldades na representação temática das obras reside na ausência de distinções conceituais claras entre termos aparentemente próximos, mas semanticamente distintos.

Como resultado do levantamento terminológico, foram elaboradas fichas que buscam explicitar distinções, com base em literatura especializada e na análise direta dos itens do acervo. Lancaster (2004) destaca que a indexação de obras ficcionais apresenta desafios específicos, uma vez que o conteúdo nem sempre pode ser representado de forma objetiva, exigindo do indexador decisões interpretativas que considerem não apenas o tema, mas também aspectos formais e estruturais das obras. No contexto da literatura infantil e juvenil, essa dificuldade se intensifica, especialmente em obras em que a construção de sentido depende da interação entre diferentes linguagens, como texto e imagem.



Para ilustrar a estrutura do glossário desenvolvido e evidenciar a complexidade da indexação nesse campo, apresenta-se a seguir dois exemplos de fichas terminológicas:

Quadro 1 – Ficha terminológica: LIVRO ILUSTRADO

TERMO	LIVRO ILUSTRADO
SINÔNIMOS	Livro-álbum / álbum narrativo / <i>picture story book</i>
ÁREA CONHECIMENTO (Voc. USP)	CIÊNCIAS HUMANAS
NOTA DE ESCOPO (DEFINIÇÃO SÍNTESE)	Utilizar para obras em que texto verbal e imagem estabelecem relação de interdependência na construção da narrativa, sendo ambos essenciais para a produção de sentido. Aplicar em obras nas quais a imagem exerce função narrativa ativa e não apenas complementar ou decorativa.
SIBIX 650 (cod. Voc. USP)	CH751.4.20.2.8
INCLUSÃO/ALTERAÇÃO/EXCLUSÃO	ALTERAÇÃO – incluir nota de escopo
TERMO PROPOSTO	Não se aplica
HIERARQUIA	CIÊNCIAS HUMANAS / CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA ** / CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / DOCUMENTOS / LIVROS / TIPOS DE LIVROS ** / LIVRO ILUSTRADO
CÓD. PROPOSTO NOVO TERMO	Não se aplica
POSSUI REMISSIVA	Não
RESPONSÁVEL	Fernanda de Lima Passamai Perez
DATA	Agosto 2025 a janeiro 2026
OBSERVAÇÕES	63 registros indexados no Dedalus com o termo. Discussão com a equipe do VOC.; possível alternativa: LIVRO INFANTIL ILUSTRADO; necessita delimitação conceitual mais precisa para evitar uso indistinto com “livro com ilustração”, especialmente em processos de indexação voltados à representação de gênero e forma das obras.
CONTEXTOS	<p>“Lo que caracteriza a los albumes es que utilizan dos códigos – la imagen e el texto – contar su historia. Este recurso puede utilizarse com propósitos distintos y la obra resultante puede dirigirse a lectores de distintas edades” (Colomer, 1999, p. 29)” (Colomer, 1999, p. 32).</p> <p>===</p> <p>“Em um verdadeiro libro-álbum, las palabras no pueden existir independentemente. Sin las ilustraciones el significado no quedaria claro. Éstas proporcionan la información que no dan las palabras” (Shulevitz, 1999, p. 130).</p> <p>===</p> <p>“O caráter ímpar dos livros ilustrados como forma de arte baseia-se em combinar dois níveis de comunicação, o visual e o verbal” (Nikolaveja, 2011, p.13).</p> <p>===</p> <p>“O livro ilustrado atual é definido pelo uso de imagens sequenciais, geralmente em conjunto com um pequeno grupo de palavras, que transmitem o significado da narrativa” (Salisbury; Styles, 2012, p. 6).</p>

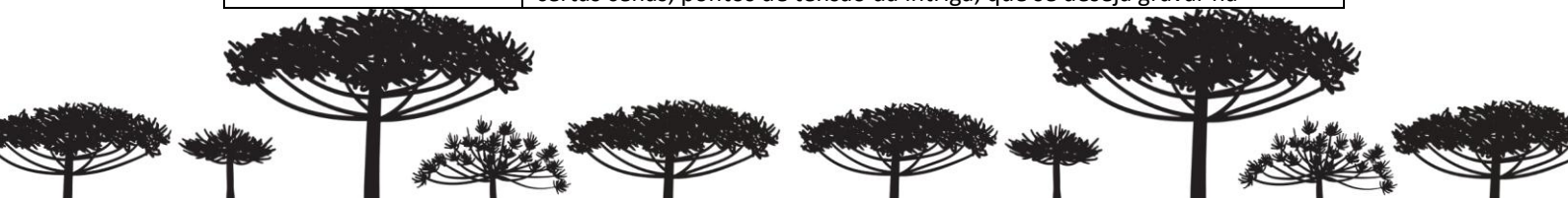


TERMO	LIVRO ILUSTRADO
FONTES	COLOMER, Teresa. El álbum y el texto. In: CASTILLO, Marta Fernanda Paz (coord.). El libro-álbum : invención y evolución de um género para niños. Caracas, Banco del Libro, 1999. (Colección Parapara-Clave). SHULEVITZ, Uri. ¿Qué es um libro-álbum? In: CASTILLO, Marta Fernanda Paz (coord.). El libro-álbum : invención y evolución de um género para niños. Caracas, Banco del Libro, 1999. (Colección Parapara-Clave). NIKOLAVEJA, Maria e SCOTT, Carole. Livro ilustrado : palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2011. 308 p., 108 ils. SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. Livro infantil ilustrado : a arte da narrativa visual. São Paulo: Rosari, 2013.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Quadro 2 – Ficha terminológica: LIVRO COM ILUSTRAÇÃO

TERMO	LIVRO COM ILUSTRAÇÃO
SINÔNIMOS	<i>Illustrated book; Picture book; Books with pictures</i>
ÁREA DO CONHECIMENTO (Voc. USP)	CIÊNCIAS HUMANAS
NOTA DE ESCOPO (DEFINIÇÃO SÍNTESE)	Utilizar para obras em que a imagem exerce função complementar, figurativa ou decorativa em relação ao texto verbal, não sendo indispensável para a compreensão da narrativa. Aplicar em obras nas quais o texto mantém predominância na construção de sentido.
SIBIX 650 (código no Voc. USP)	Não se aplica
INCLUSÃO/ALTERAÇÃO/EXCLUSÃO	Inclusão
Termo Proposto	LIVRO COM ILUSTRAÇÃO
HIERARQUIA	CIÊNCIAS HUMANAS/ CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA **/ CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/ DOCUMENTOS/ LIVROS/TIPOS DE LIVROS/ LIVRO COM ILUSTRAÇÃO
CÓD. PROPOSTO NOVO TERMO	CH751.4.20.2.12
POSSUI REMISSIVA	NÃO
RESPONSÁVEL	Fernanda de Lima Passamai Perez
DATA	Agosto 2025 a janeiro 2026
OBSERVAÇÕES	A inclusão do termo busca diferenciar obras em que a imagem possui caráter acessório daquelas em que texto e imagem estabelecem relação de interdependência narrativa.
CONTEXTOS	“El libro ilustrado tradicional, leído en voz alta, hace énfasis en las palabras, aunque su diseño sea concebido em términos visuales. Las ilustraciones son casi sempre congruentes com el texto, iluminándolo, amplificándolo, ejemplificándolo y extendiéndolo. El estilo del artista es más gráfico que pictórico tanto por sus raíces históricas em la ilustración de libros y en el periodismo, como em las limitaciones impuestas por los métodos disponibles de impresión” (Doonan, 1999, p. 35) ==== “O mais comum é o aparente diálogo que no fundo, esconde um tom único, monológico, privilegiando a informação construída pelo texto verbal em detrimento daquela oriunda do visual. A imagem transforma-se num simples apêndice ilustrativo da mensagem linguística [função figurativa]. Para fazer frente a esse risco, a ilustração surge em momentos decisivos da estória, ou para mostrar como são as personagens centrais – heróis e vilões – em termos atributos físicos e psicológicos, ou para concretizar certas cenas, pontos de tensão da intriga, que se deseja gravar na



TERMO	LIVRO COM ILUSTRAÇÃO
	memória do receptor. [...] conferindo à palavra-geral e simbólica um caráter de índice, de existente real e individualizado” (Palo; Oliveira, 2006, p.15-16)
FONTES	DOONAN, Jane. El libro-álbum moderno. <i>In</i> : CASTILLO, Marta Fernanda Paz (coord.). El libro-álbum : invención y evolución de um género para niños. Caracas: Banco del Libro, 1999. (Colección Parapara-Clave). PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil : voz de criança. / São Paulo: Ática, 2006. (Princípios; 86).

Fonte: elaborada pelas autoras.

Além de seu impacto técnico, essa sistematização possui dimensão formativa, uma vez que contribui para o desenvolvimento do olhar crítico dos futuros professores e mediadores de leitura, ao evidenciar diferentes modos de construção narrativa e suas implicações pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou que a organização de acervos infantojuvenis demanda abordagens específicas que ultrapassam os modelos tradicionais de representação do conhecimento. No caso de coleções voltadas à formação de professores, a complexidade se amplia, uma vez que não se trata apenas de disponibilizar obras, mas de constituir um acervo capaz de subsidiar práticas de mediação da leitura e reflexão crítica sobre a literatura.

A análise realizada demonstrou que os instrumentos institucionais existentes, especialmente no que se refere à indexação, apresentam limitações para a representação adequada da literatura infantil e juvenil, sobretudo quanto às dimensões de gênero e forma das obras. Nesse contexto, a elaboração de um glossário terminológico mostrou-se fundamental para qualificar o processo de indexação, ao propor definições conceituais mais precisas, explicitar relações semânticas e indicar a necessidade de ampliação do Vocabulário Controlado da USP. O conjunto de fichas terminológicas desenvolvido constitui uma base consistente para o início da catalogação das obras no sistema Dedalus. Como desdobramentos futuros, aponta-se a necessidade de validação institucional dos termos propostos, em diálogo com profissionais das áreas de Biblioteconomia, Educação, Literatura e Editoração, bem como sua incorporação ao Vocabulário Controlado da USP e a disponibilização da coleção para pesquisadores, estudantes e professores em exercício.



REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

LINGUAGENS híbridas na Arto-Tic-Teca da biblioteca universitária da Faculdade de Educação da USP: espaço inovador para a formação de educadores. Coordenação de Rosa Iavelberg e Marcia Gobbi; Planejamento de Tizuko Morchida Kishimoto e Idméia Semeghini-Siqueira. (fac-símile). São Paulo, 2020.

PERROTTI, Edmir. Sobre a informação e o protagonismo cultural. In: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 8-26.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 20 abr. 2026.

